



A Economia deve Adaptar-se a Sustentabilidade e não o contrário



Segundo Gilles Lipovetsky, importante filósofo contemporâneo, as preocupações do porvir planetário e os riscos ambientais assumiram posição primordial no debate coletivo. Nos últimos anos, quando despertamos para as revelações alarmantes a respeito do aquecimento global, o termo sustentabilidade ganhou a importância merecida na mídia, governos e empresas. Sustentabilidade virou uma febre.

Ser sustentável hoje, provavelmente, é viabilizar o negócio desde que não impacte em mais custos, tecnologias mais caras. O que todos precisam entender é que há urgência em equilibrar a balança do tripé da sustentabilidade (triple bottom line), a economia não deve pesar mais que o social e o ambiental. Caso isso não ocorra, a natureza cobrará o seu preço.

Em 1987, foi publicado o relatório Nosso Futuro Comum (Our Common Future), elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que fazia duras críticas ao modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, ressaltando os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas. O relatório apontava a incompatibilidade entre o desenvolvimento e os padrões de produção e consumo vigentes. Cunhou-se a célebre frase: “Desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Ou seja, deveríamos garantir para os nossos filhos, pelo menos, a mesma qualidade de vida que temos hoje e que já não é tão boa assim. As gerações futuras, agora com 24 anos (1987 a 2011), perguntam quais medidas foram cumpridas e se é este o futuro que construímos para eles. Devemos mesmo adotar esse conceito? A resposta é não! Os resultados mostram que falhamos e que sustentabilidade é garantir hoje a qualidade do meio ambiente, da vida, gastar o que for preciso para as gerações presentes.

Não há um limite mínimo para o bem-estar da sociedade assim como não há um limite máximo para a utilização dos recursos naturais. Como citou Jeffrey Sachs, professor e diretor do Instituto Terra da Universidade Columbia, “o mundo está rompendo os limites no uso de recursos, se a economia mundial cresce a um patamar de 5% ao ano significa, neste modelo de desenvolvimento, que continuaremos produzindo grandes impactos no meio ambiente, nosso planeta não suportará fisicamente esse crescimento econômico exponencial, se deixarmos a ganância levar vantagem, o crescimento da economia mundial já está esmagando a natureza”.

Autor: Backer Ribeiro Fernandes.

Fonte: <http://www.akatu.org.br>

Eco – Notícias

2011 – Ano Internacional das Florestas



Intenção da ONU é sensibilizar a sociedade mundial para preservação das matas, essenciais para a vida sustentável no planeta

Com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação das florestas para uma vida sustentável no planeta, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), declarou 2011, oficialmente, o Ano Internacional das Florestas. O tema da celebração é “Florestas para o Povo”.

A exploração predatória e o desrespeito ao ciclo de vida natural das florestas têm como consequência a ameaça da sustentabilidade econômica, das relações sociais e da vida humana no planeta. Isso acontece porque as florestas são a fonte, entre outros, de água potável e alimentos, de matérias primas, além de desempenhar um papel vital na manutenção da estabilidade do clima e do meio ambiente globais.



“o homem é parte da natureza e sua guerra contra a natureza é inevitavelmente uma guerra contra si mesmo... Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos”

Livro: Primavera Silenciosa (Rachel Carson)

Redução do Uso de Sacolas Plásticas no Brasil até 2015?



A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) anunciou em março desse ano que vai reduzir em 30% o uso de sacolas plásticas descartáveis nas lojas associadas até 2013 e em 40% até 2015. Segundo a entidade, no ano passado, foram distribuídas 14 bilhões de unidades do material e espera-se, portanto, que em quatro anos, esse volume não passe de 8,4 bilhões de unidades.

"Hoje, apesar das vendas serem muito maiores em relação a um passado recente, o uso de sacolas plásticas diminuiu em quase 22%, se comparados os índices de 2007 e 2010. Foram 17,9 bilhões de unidades em 2007, contra 14 bilhões em 2010", afirmou Sussumu Honda, presidente da Abras.

Segundo Honda: "nada pode ser feito se o consumidor não tiver a consciência dos objetivos que nos levam a procurar alternativas ao uso desse tipo de material". Dados levantados pela Abras, "as questões ligadas à preservação do meio ambiente são a segunda maior preocupação de mais da metade dos brasileiros (53%) e que 18,6% dos consumidores já usam sacolas plásticas retornáveis".

A busca de alternativas ao uso de sacolas plásticas implica na diminuição do uso do petróleo, do qual é feito o plástico, e a consequente redução da emissão de gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global. Além da redução do volume de lixo nos aterros – já que o plástico leva estimados 400 anos para se decompor – e ainda protegem a biodiversidade de rios, lagos e mares e o meio ambiente urbano, reduzindo as causas de enchentes.

Vale lembrar que os brasileiros evitaram, em 2010, segundo o Ministério do Meio Ambiente, 5 bilhões de sacolinhas no comércio. Segundo estimativas da campanha Saco é um Saco, também do ministério com parceiros, os brasileiros usam 150 bilhões de saquinhos por ano.

Autor: Equipe Akatu

Fonte: <http://www.akatu.org.br>



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva (Maio/2011)

Em Breve divulgaremos aqui os quantitativos mensais dos resíduos sólidos coletados no CSTR e encaminhados para reciclagem.

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Acompanhamento da Coleta Seletiva no Campus.
- Confecção de caixas coletoras de papel A4.
- Preparo de material para realizar seminários palestra/curso em escola municipal e na UFCG/CSTR.
- Participação na XIV Semana de Engenharia Florestal.

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!